

REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

DOI: <https://doi.org/10.20873/v6/FAP>

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)

THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (ODS) AND THE FEDERAL
UNIVERSITY OF AMAPÁ (UNIFAP)

LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE (ODS) Y LA UNIVERSIDAD
FEDERAL DE AMAPÁ (UNIFAP)

Nalimilson Gomes Pinheiro¹
José Francisco Carvalho Ferreira²
Josimar da Silva Freitas³
Anne Caroline Pinheiro de Freitas⁴

RESUMO: Este estudo analisa a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 nas práticas acadêmicas da UNIFAP entre 2005 e 2021. O estudo tem como objetivo confrontar as práticas acadêmicas da UNIFAP no período de 2005 a 2021 com os ODS da Agenda 2030, visando perspectivar em que medida a instituição contribui para a implementação destes objetivos no contexto local e identificar possíveis impasses que afetam a sua capacidade de implementação. Utilizou-se uma abordagem descritiva e exploratória, empregando técnicas bibliográficas e documentais para coletar e classificar as ações relacionadas aos ODS. A lista de palavras-chave elaborada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em colaboração com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) foi utilizada para classificar as ações. Os resultados mostram que a UNIFAP é um aparelho estratégico na promoção dos ODS, concentrando seus esforços nos desafios apresentados pelos ODS 8, 4, 16 e 3, seguidos pelos ODS 9, 11, 15 e 10. Por outro lado, os ODS 17, 14, 12, 2, 5, 13, 6, 7 e 1 recebem menor atenção. É importante ressaltar que as partes do sistema acadêmico da UNIFAP têm contato com os ODS de formas distintas, revelando a desarticulação entre suas funções e a ruptura da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa, extensão e a gestão.

¹Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável (PPGDAS-UNIFAP).

²Doutor em Geografia e Planejamento Territorial; Professor do Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento da Amazônia Sustentável (PPGDAS-UNIFAP).

³Doutor em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (NAEA/UFPB).

⁴Mestre em Química Analítica pelo Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ-UFPB).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

PALAVRAS-CHAVE: Universidade. Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT: This study analyzes the integration of the Sustainable Development Goals (ODS) of the 2030 Agenda in UNIFAP academic practices between 2005 and 2021. The study aims to confront the academic practices of UNIFAP in the period from 2005 to 2021 with the ODS of the 2030 Agenda, aiming to perspective to what extent the institution contributes to the implementation of these objectives in the local context and identify possible impasses that affect its implementation capacity. A descriptive and exploratory approach was used, employing bibliographic and documentary techniques to collect and classify the actions related to the ODS. The list of keywords prepared by the Institute of Applied Economic Research (IPEA) in collaboration with the National Council of Justice (CNJ) was used to classify the actions. The results show that UNIFAP is a strategic apparatus in the promotion of the ODS, focusing its efforts on the challenges presented by ODS 8, 4, 16 and 3, followed by ODS 9, 11, 15 and 10. On the other hand, ODS 17, 14, 12, 2, 5, 13, 6, 7 and 1 receive less attention. It is important to emphasize that the parts of UNIFAP academic system have contact with the ODS in different ways, revealing the disarticulation between their functions and the rupture of the inseparability between teaching, research, extension and management.

KEYWORDS: University. Sustainable development. Agenda 2030. Sustainable Development Goals.

RESUMEN: El presente estudio analiza la integración de los Objetivos del Desarrollo Sostenible (ODS) de la Agenda 2030 en las practicas académicas de la UNIFAP de 2005 al 2021. El estudio tiene por objetivo confrontar las practicas académicas de la UNIFAP en el periodo de 2005 a 2021 con los ODS de la Agenda 2030, con el fin de vislumbrar en qué medida la institución contribuye a la implementación de estos objetivos en el contexto local e identificar los posibles problemas que afectan su capacidad de implementación. Se utilizó un enfoque descriptivo y exploratorio, empleando técnicas bibliográficas y documentales para coleccionar y clasificar las acciones relacionadas a los ODS. La lista de palabras clave elaborada por el Instituto de Investigación Económica Aplicada (IIEA) en colaboración con el Consejo Nacional de Justicia (CNJ) se utilizó para clasificar las acciones. Los resultados muestran que la UNIFAP es un aparato estratégico en el fomento de los ODS, concentrando sus esfuerzos en los desafíos planteados por los ODS 8, 4, 16 y 3, seguidos por los ODS 9, 11, 15 e 10. Por otro lado, los ODS 17, 14, 12, 2, 5, 13, 6, 7 y 1 recibieron menor atención. Es importante destacar que las



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

partes del sistema académico de la UNIFAP tienen contacto con los ODS de forma diferenciada, revelando la desarticulación entre sus funciones y la ruptura de la indisolubilidad entre la enseñanza, la investigación, la extensión y la gestión.

PALABRAS CLAVE: Universidad, Desarrollo Sostenible, Agenda 2030, Objetivos del Desarrollo Sostenible.

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um dos acordos globais mais abrangentes da história recente, surgida após mais de 50 anos de discussões sobre estratégias e novos conceitos alternativos ao desenvolvimento. Ela representa a declaração mundial vigente para alcançar o desenvolvimento sustentável e aborda os desafios mais urgentes da atualidade.

A implementação da Agenda 2030 requer transformações profundas na sociedade, na economia e na relação do homem com a biosfera, bem como esforços significativos de diversos setores e governos para evitar o ceticismo que já afeta alguns protagonistas estratégicos (MARTINE; ALVES, 2015). Para avançar na realização da Agenda, é fundamental que os Agentes atuem de forma ampla e articulada em diversos níveis, com uma participação colaborativa, inter e transdisciplinar.

Ainda, ela exige uma abordagem territorial que envolva governos locais, municípios e comunidades, especialmente em áreas onde os impactos da insustentabilidade são mais intensos (BORGES; BAZZOLI; SERPA, 2021). A territorialização da Agenda permite a adaptação das metas de acordo com as características e realidades de cada região. Neste sentido, as universidades desempenham um papel crucial na liderança dos esforços e na implementação dos



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

ODS em nível regional e local, uma vez que estão intimamente ligadas às suas comunidades locais e são responsáveis pela educação, inovação e cultura.

Para se tornar um motor de inovação e desenvolvimento sustentável, a universidade precisa alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e fazer um alinhamento estratégico entre suas metas institucionais e os ODS. Isso requer a reorientação dos sistemas acadêmicos, com uma abordagem sistêmica que integre ensino, pesquisa, extensão e gestão, atuando de forma coordenada e coesa em todas as áreas da instituição.

Para isso, é necessário refletir criticamente sobre a estrutura tradicional das universidades, capacitando-as a responder efetivamente às demandas atuais da sociedade em termos de sustentabilidade. Além disso, é importante organizar projetos e programas a partir dos problemas que a Agenda 2030 busca resolver, para gerar resultados mais positivos.

Os resultados otimizados do ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária estão diretamente ligados à reorientação destes processos, a partir dos problemas reais enfrentados pela sociedade. Ao adotar esta perspectiva, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) revela sua importância estratégica, possibilitando novas discussões sobre a implementação da Agenda 2030 nos contextos regionais e locais, especialmente na Região Amazônica.

A UNIFAP tem uma posição privilegiada na Região Amazônica para promover ações em prol do cumprimento da Agenda 2030. Sua proposta de educação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão deve fomentar a formação de cidadãos capacitados e engajados em solucionar problemas reais enfrentados pela sociedade amapaense. Desta forma, torna-se um aparelho estratégico, porque pode direcionar seu sistema acadêmico para a absorção dos ODS, de forma a atender aos anseios da sociedade por mudanças e melhorias na qualidade de vida dos cidadãos.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da UNIFAP para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 no contexto amapaense, identificar possíveis impasses que afetam sua capacidade de implementação e evidenciar os desafios regionais mais urgentes que possam estar desassistidos da ação universitária. Para alcançar este objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos que envolvem a análise das atividades registradas no ensino, pesquisa, extensão e gestão da UNIFAP em relação aos 17 ODS da Agenda 2030, bem como a avaliação dos processos e articulações do sistema acadêmico da universidade com a Agenda 2030.

Este estudo é organizado em três capítulos, o primeiro apresenta a introdução; o segundo capítulo apresenta o desenvolvimento, que inclui a discussão sobre a contribuição da UNIFAP para a implementação da Agenda 2030; e o terceiro capítulo apresenta as considerações finais. A contribuição do estudo não se limita apenas à UNIFAP, mas também a outras instituições que enfrentam desafios semelhantes em termos de planejamento, gerenciamento e controle, e pode ser um instrumento para analisar e reformular as políticas públicas educacionais, visando aos desafios globais, promoção da implementação dos ODS e sustentabilidade social, econômica, ambiental e institucional.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo tem como foco a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), criada pela Lei 7.530 em 29 de agosto de 1986, por meio do Decreto 98.977 em 2 de março de 1990. É uma instituição pública de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cujo objetivo é promover a educação, pesquisa e extensão, visando a formação de cidadãos e o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da Região Amazônica (UNIFAP, 2015). Com apenas 33 anos após sua instalação efetiva, ela é uma das universidades federais mais novas do

país, atuando como um local de denúncia e conscientização, apresentando soluções para os problemas reais enfrentados pela sociedade amapaense e seu entorno.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2026), a UNIFAP oferece 52 cursos de graduação, 13 programas de mestrado, quatro programas de doutorado e 16 especializações, totalizando 11.340 alunos matriculados em programas de graduação, pós-graduação, educação a distância e no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) (UNIFAP, 2021). É composta por 508 servidores técnicos, 654 docentes efetivos e 77 substitutos. No ano de 2020, recebeu uma dotação orçamentária de R\$ 233.898.964,38 (UNIFAP, 2021). Esse orçamento é destinado à sede localizada em Macapá, bem como aos campi e polos nos municípios de Santana, Mazagão, Oiapoque e Vitória do Jari.

Para alcançar os objetivos do estudo, a coleta, análise e discussão dos dados foram organizados em quatro eixos: ensino, pesquisa, extensão e gestão, relacionando-os com os ODS da Agenda 2030. Para este propósito foi utilizada uma variedade de fontes de dados primárias e secundárias.

Para focar nas partes críticas do funcionamento da universidade, as atividades foram agrupadas em quatro eixos: ensino, pesquisa, extensão e gestão, subdivididos em grupos de atividades. Isto caracterizou o estudo como uma pesquisa bibliográfica e documental (GIL, 2008), com uma abordagem orientada para os desafios sociais, econômicos e ambientais dos ODS (SDSN, 2017). Ao final da coleta e tratamento dos dados, o diagnóstico apresentou o total de ações distribuídas por eixo e grupos de atividades, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Dados quantitativos por eixo.

EIXO	OBJETO DA ANÁLISE	Nº. DE REGISTROS	%
	Grupo 1 – CC	2118	53,02%

ENSINO	Grupo 2 – TCC	1975	
PESQUISA	Grupo 1 - Projetos de Pesquisa	1339	25,16%
	Grupo 2 - Teses e Dissertações	603	
EXTENSÃO	Projetos de Extensão	939	12,16%
GESTÃO	Grupo 1 - Ações de Capacitação	336	9,66%
	Grupo 2 – Resoluções	509	
TOTAL DE AÇÕES DIAGNOSTICADAS		7819	
TOTAL DE AÇÕES CLASSIFICADAS		7720*	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A análise dos resultados indica que a UNIFAP tem se esforçado em incorporar os princípios do desenvolvimento sustentável em suas atividades acadêmicas. Entretanto, o contato da universidade com os ODS da Agenda 2030 ocorre de forma fragmentada e desarticulada entre suas funções, resultando em uma absorção diferenciada dos ODS em cada um dos Eixos analisados, conforme evidenciado na análise realizada em cada um eixos abordados.

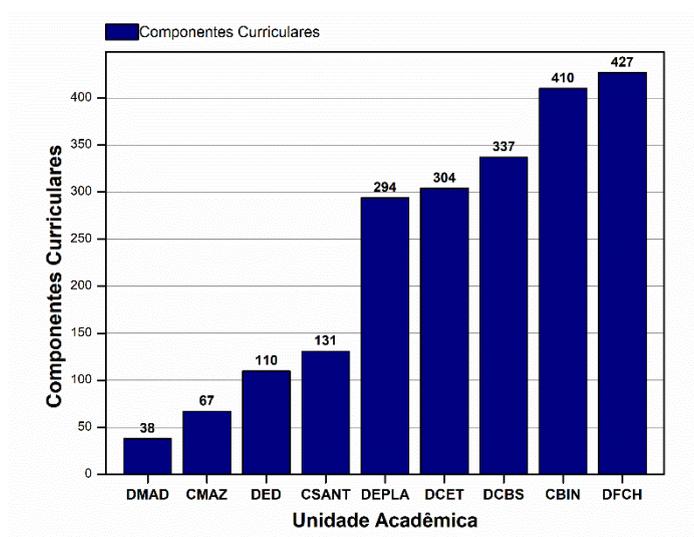
Eixo Ensino – Grupo 1 – Componentes Curriculares (CC) dos cursos de graduação presenciais da UNIFAP

O objetivo da evolução formativa e dos processos de ensino-aprendizagem é fornecer aos estudantes o conhecimento, habilidades, competências e experiência acadêmica e profissional necessárias para abordar e implementar soluções relacionadas aos ODS. Também motivam os alunos a compreender e enfrentar esses desafios, enquanto mobilizam e capacitam tanto alunos quanto não alunos (SDSN, 2017).

Nesse eixo, foram considerados apenas os CC obrigatórios de 44 cursos de graduação, totalizando 2.118 componentes curriculares. O Gráfico 1 apresenta o

resultado da coleta dos CC por Unidade Acadêmica/Campus.

Gráfico 1. Componentes Curriculares dos Cursos de Graduação/UNIFAP.

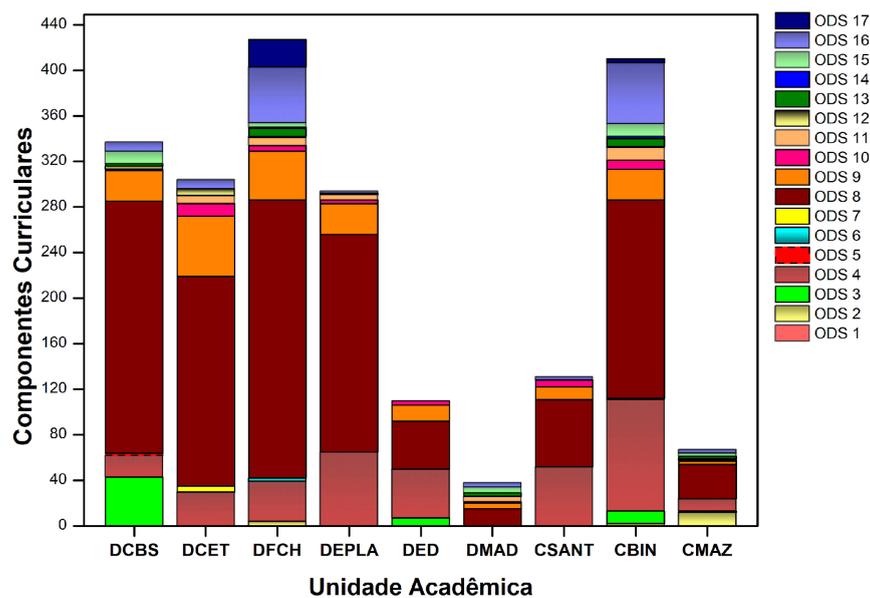


Fonte: DCP UNIFAP (2021). Organizado pelo autor (2022).

Com base nisto, as unidades acadêmicas são classificadas de acordo com o número de cursos em cada uma delas: Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - DFCH (10), Campus Oiapoque - CBIN (8), Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde - DCBS (6), Departamento de Ciências Exatas e Tecnologias - DCET (7), Departamento de Letras e Artes - DEPLA (6), Campus Santana - CSANT (3), Departamento de Educação - DED (2), Campus Mazagão - CMAZ (1) e Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento - DMAD (1).

Desta forma, a distribuição dos CC entre as unidades acadêmicas apresentou a seguinte configuração: DFCH 20,16%, CBIN 19,36%, DCBS 15,91%, DCET 14,35%, DEPLA 13,88%, DED 5,19%, CSANT 6,19%, CMAZ 3,16% e DMAD 1,79%. Após analisar os CC em relação aos 17 ODS, foi possível identificar os objetivos abordados neste grupo de atividades, que estão representados no Gráfico 2.

Gráfico 2. Classificação dos Componentes Curriculares dos Cursos de Graduação/UNIFAP por ODS.



Fonte: DCP (2021). Organizado pelo autor.

Entre os ODS analisados, os mais abordados neste grupo de atividades foram o ODS 8, com destaque expressivo de 54,77%, seguido pelo ODS 4 com 16,67%, e o ODS 9 com 9,92%. O ODS 16 também aparece na análise, com uma taxa de abordagem de 6,19%.

Porém, a análise isolada das unidades acadêmicas revela que a ocorrência dos ODS varia de acordo com as prioridades de cada unidade. Por exemplo, o ODS 3 e 15 prevalecem no DCBS, o ODS 3 no DED, o ODS 10 no DCET, o ODS 17 no DFCH, o ODS 2 no CMAZ e o ODS 13 e 15 no DMAD.

As unidades acadêmicas possuem expertises, atuação consistente e fomentam ODS específicos, como no caso do DCET e do CBIN, que juntos reúnem 47,5% dos CC relacionados ao Objetivo 11, sendo 27,5% e 20%, respectivamente. Já para os Objetivos 13 e 16, as ações são concentradas no DFCH e CBIN. No Objetivo 13, as duas unidades possuem o mesmo percentual de ações, 31,81%,

enquanto no ODS 16, o CBIN concentra 41,22% dos CC e o DFCH 37,40%.

O CMZ é responsável pela alta frequência do Objetivo 2, concentrando 12 dos 18 CC diagnosticados neste campus, mesmo tendo apenas um curso. Igualmente, o DCET é responsável pelos 5 CC correspondentes ao Objetivo 7.

A falta de conectividade entre as áreas pode levar a processos de ensino desconectados de sistemas maiores, resultando em problemas visualizados de forma interdependente, separados, hierárquicos e competitivos (CORTESE, 2003, p. 16-18).

A análise classificou a inexistência de CC correspondente ao Objetivo 1 (0,0%), e baixa frequência do ODS 5 (0,9%), ODS 14 (0,14%), ODS 6 (0,19%), seguido pelos ODS 7 (0,24%), 12 (0,57%) e 2 (0,85%), em que a soma não ultrapassa 1% dos CC analisados. Assim, é importante destacar visualmente os ODS com menor participação nas atividades analisadas.

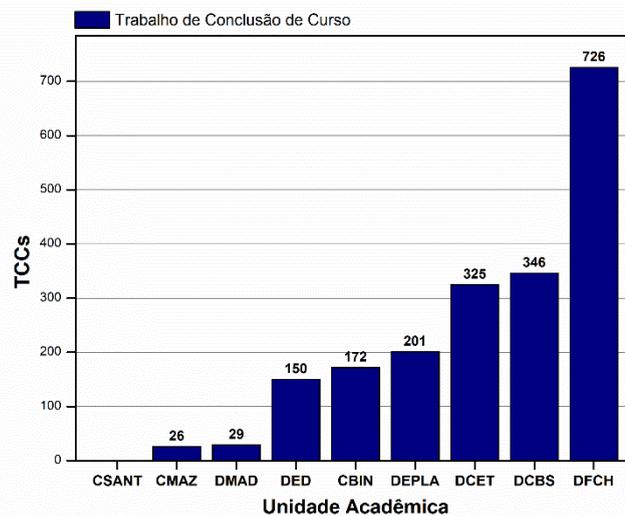
O Eixo Ensino - Grupo 1 dedica atenção prioritária aos ODS relacionados ao Elemento Prosperidade, com foco na Dimensão Econômica da Agenda 2030, contemplando os ODS 8 e 9. Em seguida destaca-se a Dimensão Social - Elemento Pessoas, com priorização do ODS 4, e por último aborda o Elemento Parceria - Dimensão Política e Institucional. Por outro lado, os ODS que representam também a Dimensão Social (7, 6 e 5) recebem menor ênfase neste grupo. É importante ressaltar que não foi possível analisar o aumento ou redução das ações neste conjunto de ODS.

Eixo Ensino – Grupo 2 – Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) defendidos no período de 2005-2021

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina obrigatória na UNIFAP que tem como objetivo incentivar os alunos a se engajarem em atividades de pesquisa e investigação científica. Para avaliar quais ODS são abordados nas

pesquisas dos alunos de graduação, foram examinados os TCC dos cursos da UNIFAP no período de 2005 a 2021, totalizando 1.975 trabalhos. O Gráfico 3 apresenta a distribuição desses trabalhos por unidade acadêmica.

Gráfico 3. Total de Trabalhos de Conclusão de Curso analisados.

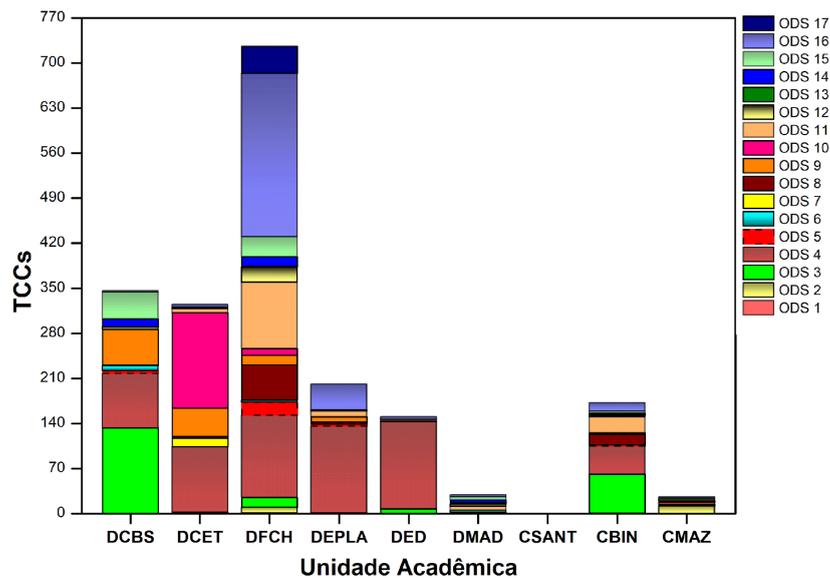


Fonte: Sítio Eletrônico dos Cursos e Repositório da UNIFAP (2021). Organizado pelos autores (2022).

Uma limitação encontrada na coleta de dados deste grupo de atividades foi a falta de disponibilidade de informações nas plataformas de consulta pública. Portanto, os números apresentados não refletem a produção acadêmica real da UNIFAP durante o período analisado. No entanto, o número de ações identificadas ainda representa uma parcela significativa e pode fornecer prognóstico quando comparados aos objetivos da Agenda 2030.

Ao cruzar os trabalhos de conclusão de curso com os 17 ODS foi possível obter a configuração apresentada no gráfico 4.

Gráfico 4. Organização de ODS por Unidade Acadêmica do Eixo Ensino (TCC).



Fonte: Sítio Eletrônico dos Cursos e Repositório da UNIFAP (2021). Organizado pelos autores (2022).

A distribuição dos ODS entre as unidades é heterogênea e fragmentada, com maior e menor frequência de determinado ODS a depender da área de conhecimento dos cursos agregados na unidade. Este movimento também é observado nos CC. No geral, o ODS 4 é o mais frequente. No entanto, excluindo este ODS da análise, a ocorrência maior dos ODS é distinta em cada unidade: ODS 3, 9 e 15 no DCBS; ODS 7, 9 e 10 no DCET; ODS 16, 11 e 8 no DFCH; ODS 16 no DEPLA; ODS 3 no DED; ODS 6 no DMAD; ODS 3, 11 e 8 no CBIN e ODS 2 no CMZ.

Vale destacar que há uma predominância de trabalhos do DFCH relacionados ao ODS 5. Em geral, os quatro ODS com maior frequência são: ODS 4 (32,10%), ODS 16 (16,30%), ODS 3 (11,19%) e ODS 10 (8,05%), seguidos do ODS 11 (7,65%) e do ODS 9 (6,28%).

Enquanto os CC enfocam principalmente a Dimensão Econômica, os TCC



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

têm como destaque a Dimensão Social (Bem-estar) representada pelos ODS 4, 3 e 10, além de apresentarem alta frequência na Dimensão Política e Institucional (ODS 16). Por outro lado, os ODS da Dimensão Social e Ambiental têm menor frequência, sendo o ODS 1 (0,05%), ODS 6 (0,71%), ODS 7 (0,71%) e ODS 13 (0,25%) os menos abordados pelos TCC.

A realidade evidenciada nesta análise está em consonância com os objetivos da formação profissional e se alinha com o modelo proposto por Jorgensen (2019). Observa-se uma maior frequência dos ODS do Eixo Econômico (EUA, 2018), relacionado ao Elemento Prosperidade - Dimensão Econômica (BARBIERI, 2019), enquanto os ODS da Dimensão Social ou Bem-estar, representados pelo Elemento Pessoas, apresentam menor ocorrência. Estes resultados refletem as prioridades institucionais das atividades de ensino da UNIFAP e são essenciais para a revisão e reformulação dos currículos dos cursos de graduação, além de oferecer um prognóstico para o fomento de investigações científicas e o fortalecimento das temáticas prioritárias na pesquisa acadêmica.

As ações necessárias para equilibrar a distribuição dos ODS entre as atividades de ensino incluem a criação e reformulação de programas educacionais em diversos níveis de formação, desde a graduação até o treinamento da equipe técnica. É importante capacitar e orientar estudantes, professores e técnicos com conhecimentos e habilidades voltados à promoção de mudanças alinhadas aos princípios do DS (FLEIG; NASCIMENTO; MICHALISZYN, 2021; SDSN, 2020), especialmente aqueles que correspondem à realidade local e que não têm destaque dentro das atividades de ensino da UNIFAP.

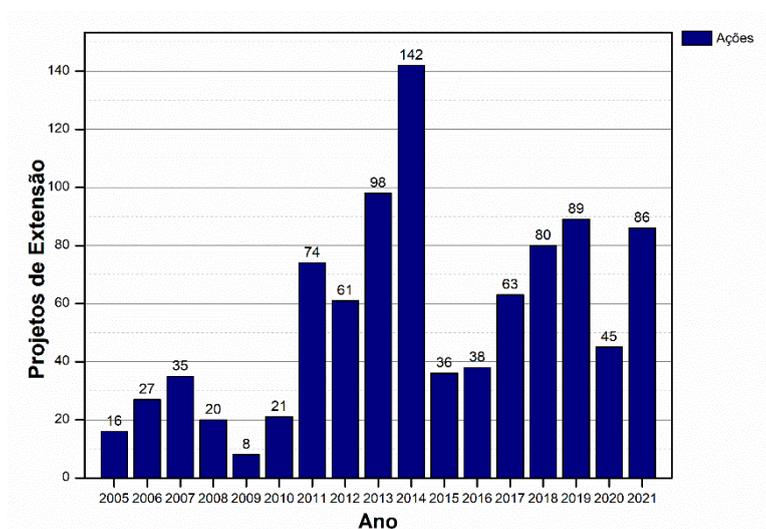
Eixo Extensão - Projetos de Extensão registrados no período de 2005-2021

Para alcançar uma implementação bem-sucedida dos ODS, é essencial que as universidades assumam a liderança social, promovam o diálogo intersetorial e desenhem políticas baseadas na Agenda 2030, além de fortalecer o compromisso público com ela (SDSN, 2017). Na UNIFAP, a extensão universitária é vista como uma atividade indissociável do ensino e da pesquisa, que se materializa por meio de cursos, programas e projetos, bem como atividades complementares que promovem a integração da instituição à comunidade local ou regional.

O objetivo da integração da UNIFAP com a comunidade é aproximar os problemas das soluções e implementar novas alternativas por meio do diálogo e da ação conjunta, melhorando as condições de vida das pessoas atendidas pelos programas e projetos extensionistas e reforçando o compromisso universitário com o bem-estar social (UNIFAP, 2019).

De acordo com a pesquisa, as ações no Eixo de Extensão corresponderam a 12,16% do total de ações identificadas, o que equivale a 939 projetos registrados no período de 2005 a 2021. O Gráfico 5 apresenta o quantitativo de projetos distribuídos por ano, no interstício.

Gráfico 5. Número de projetos de extensão/UNIFAP registrados (2005-2021).





ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

Fonte: PROEAC (2021). Organizado pelo autor (2022).

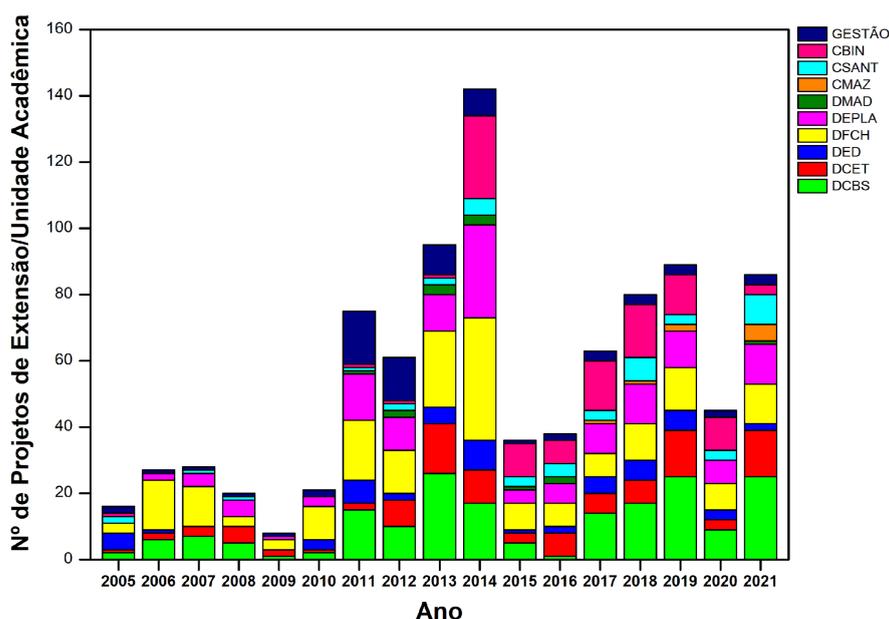
O Gráfico 5 apresenta um notável aumento das atividades extensionistas da UNIFAP, impulsionado principalmente pelo programa REUNI. Em 2013 e 2014, houve um pico no número de ações registradas, associado à implantação e funcionamento efetivo do Campus Oiapoque. Apesar dos desafios enfrentados, a política extensionista da UNIFAP apresentou avanços significativos tanto em termos quantitativos quanto qualitativos entre 2006 e 2014.

Os dados revelam, porém, um enfraquecimento na capacidade extensionista da UNIFAP nos últimos anos, o que não apenas prejudica a universidade, mas também afeta inúmeros grupos sociais que dependem dessa interlocução para terem suas demandas atendidas pelo poder público. Esse enfraquecimento coincide com o período de desinvestimento em políticas públicas no país, demonstrado pela Emenda Constitucional 95/2016, que impactou as instituições federais de ensino, incluindo a UNIFAP (FERREIRA, 2022, p. 161; GOERGEN et al., 2019, p. 2).

Apesar da recuperação nos registros de projetos a partir de 2017, em 2021, o número de projetos ativos é inferior ao número de registros em 2013, indicando um enfraquecimento na capacidade de investimento público, que não acompanhou a expansão da UNIFAP. Essa situação coloca a instituição em uma posição vulnerável, responsabilizando-a por eventuais fracassos (GOERGEN et al., 2019). Além disso, análises de relatórios de gestão da universidade mostraram que a queda abrupta no número de ações em 2015 e 2016 foi resultado de greves nesses anos. Em 2020, a diminuição no número de registros foi consequência da crise sanitária causada pela Covid-19.

As unidades acadêmicas desempenham um papel fundamental no fomento dos projetos de extensão da UNIFAP, como aponta o Gráfico 6, que evidencia a participação significativa destas unidades na condução destes projetos.

Gráfico 6. Projetos de Extensão por Unidade Acadêmica/UNIFAP (2005-2021).



Fonte: PROEAC e SIGAA (2021). Organizado pelo autor (2022).

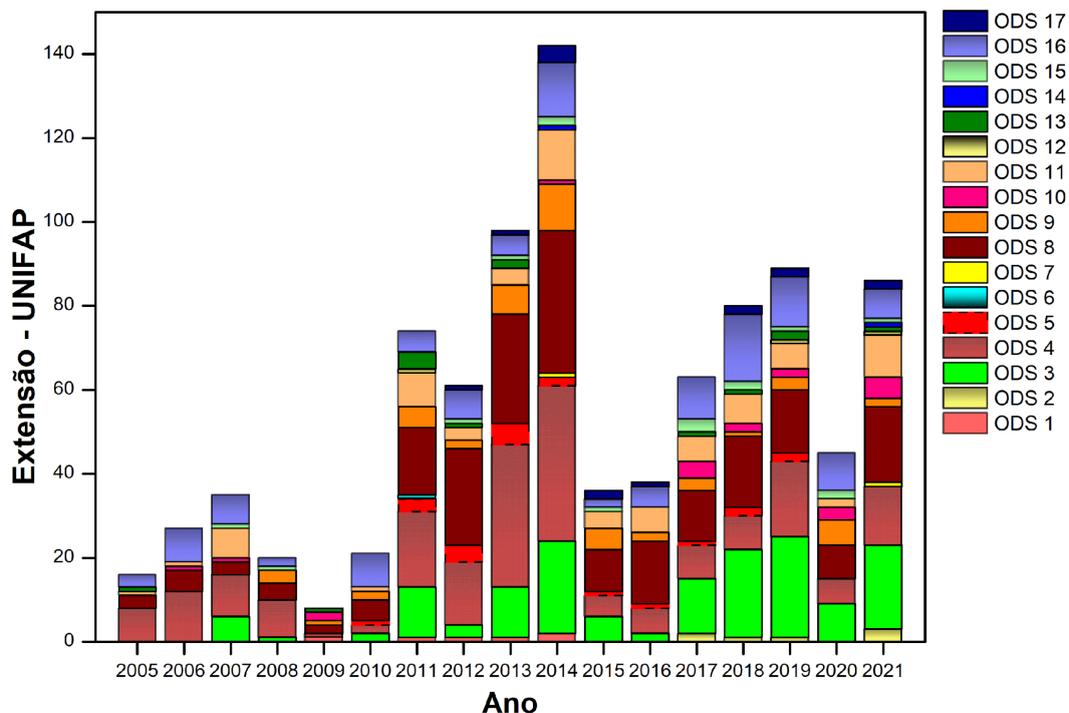
A distribuição dos projetos de extensão é influenciada pelo número de cursos e pela força de trabalho das unidades acadêmicas, o que resulta em uma participação efetiva de todas elas. Entretanto, em determinados períodos, algumas unidades se destacam, como é o caso do DFCH e do DCBS, que acumulam a maior parte dos projetos registrados. A gestão da universidade também tem um papel importante nessa distribuição, tendo conduzido 71 projetos ao longo do período investigado.

Desde a sua implantação em 2014, o Campus Oiapoque tem tido uma participação significativa nos projetos de extensão, superando a produção dos departamentos do campus sede. No entanto, a partir de 2018, houve uma queda nas ações registradas em todas as unidades, sendo mais acentuada no Campus Oiapoque. Isso demonstra os impactos do desfinanciamento da universidade, que enfraqueceu sua atuação nos últimos anos (PINHEIRO; FERREIRA; FREITAS,

2022).

Ao analisar a relação dos projetos de extensão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, foi possível observar a distribuição desses objetivos conforme apontado no Gráfico 7.

Gráfico 7. Distribuição de ODS por ano. Eixo Extensão.



Fonte: PROEAC e SIGAA (2021). Organizado pelo autor (2022).

Os ODS mais presentes entre os projetos registrados são ODS 8, com 23%, seguido de ODS 4, com 22,47%, ODS 3, com 16,29%, e ODS 16, com 8,31%.

O Campus Mazagão se destaca na concepção de projetos voltados a atender o ODS 2, conforme evidenciado pela análise dos dados. Por outro lado, os ODS com menor número de projetos registrados são o ODS 6 (0,11%), ODS 7 (0,21%), ODS 14 (0,21%) e ODS 12 (0,32%), seguidos pelo ODS 1 (0,64%) e ODS 2 (0,75%), ambos com menos de 1% de ações registradas.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

A configuração dos ODS na Extensão da UNIFAP difere do modelo proposto por Jorgensen (2019), com prioridade dada ao ODS 3 em detrimento do ODS 9 e notoriedade para o ODS 11, indicando um foco na Dimensão Social (Bem-estar) e divergindo das atividades de ensino analisadas (BARBIERI, 2020; EUA, 2018). Os ODS da Dimensão Econômica (8) e da Dimensão Política e Institucional (16) também recebem prioridade, enquanto os ODS da Dimensão Ambiental e Social apresentam menor frequência (BARBIERI, 2019).

Embora haja semelhanças entre as prioridades dos ODS na extensão e no ensino, existem diferenças significativas, com quatro dos cinco ODS mais importantes se mantendo no nível de importância em ambas as atividades. Na base dos cinco ODS com menor ocorrência, apenas três se repetem nesta posição, e o ODS 5 tem maior inversão de prioridade, com uma posição mais expressiva na extensão do que no ensino.

A relação dialógica entre universidade e sociedade é fundamental para transformar o processo acadêmico, estimular a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade e articular as funções básicas da universidade, rompendo com a fragmentação disciplinar (CABRAL; GEHRE; MELARA, 2020).

A análise das prioridades institucionais nas atividades de extensão da UNIFAP revelou uma falta de articulação com o ensino e uma redução na capacidade extensionista da instituição nos últimos anos. Portanto, é essencial reavaliar e reformular a política de extensão da instituição, com iniciativas para fortalecer as temáticas prioritárias e fomentar projetos e programas nos ODS com menor ocorrência.

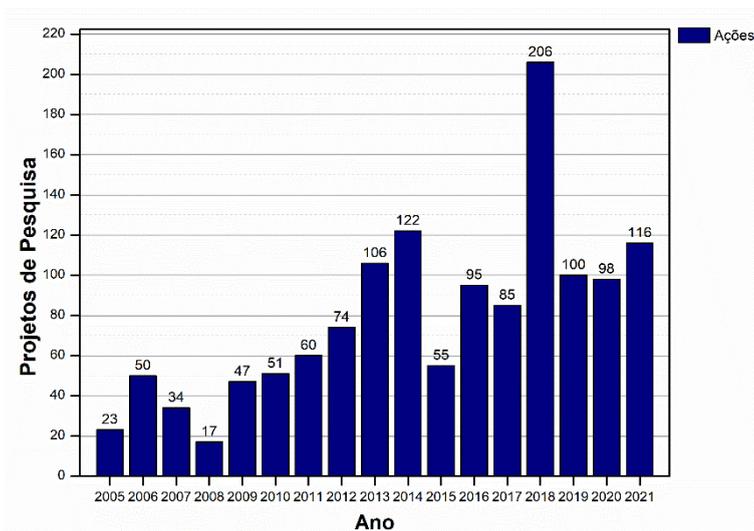
Eixo Pesquisa – Projetos De Pesquisa Registrados no Período de 2005-2021

A UNIFAP tem como compromisso promover e consolidar ações de ensino,

pesquisa e extensão contextualizadas com as realidades locais, além de incentivar a pesquisa científica e a inovação tecnológica. Como destacado pela SDSN (2017), a pesquisa é fundamental para fornecer o conhecimento necessário que apoia a implementação dos ODS. Logo, fomentar e diversificar o investimento na pesquisa é crucial para gerar soluções inovadoras, formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável e consolidar as transformações necessárias para a implementação da Agenda 2030.

De acordo com a pesquisa realizada, os dados do Eixo Pesquisa foram divididos em dois grupos: o Grupo 1, que inclui projetos de pesquisa, e o Grupo 2, que inclui teses e dissertações de programas de pós-graduação em nível stricto sensu. O número de projetos de pesquisa ultrapassou em mais de 5% o número de projetos de extensão, totalizando 1.339 projetos, como apresentado no Gráfico 8.

Gráfico 8. Número de Projetos de Pesquisa Registrados/UNIFAP (2005-2021).



Fonte: DPQ, SIGAA (2021). Organizado pelo autor (2022).

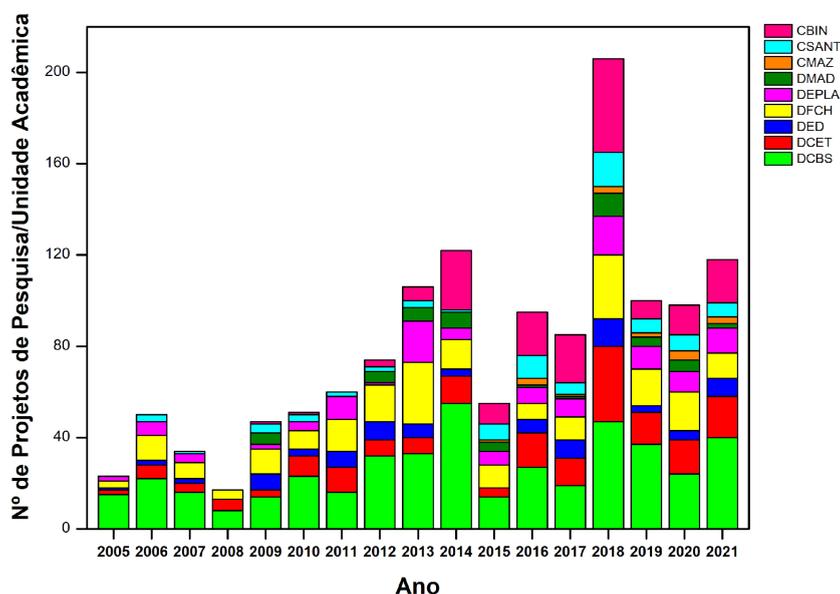
Desde a implantação do REUNI em 2008, a pesquisa na UNIFAP teve um impacto positivo no seu desenvolvimento. Entretanto, de acordo com Ferreira (2022, p. 161) e Goergen et al. (2019, p. 2), o Gráfico 8 evidencia que nos últimos anos

houve uma queda no número de ações de pesquisa, ao mesmo tempo em que a extensão atingiu o pico de ações em 2018. Esse declínio coincide com a ampliação do desinvestimento em políticas públicas no país, representado pela Emenda Constitucional 95/2016, que afetou principalmente as instituições federais de ensino.

Embora a universidade tenha recuperado os registros de projetos a partir de 2018, o número de projetos ativos em 2021 ainda é inferior ao número de registros de 2014. Isso sugere que, apesar dos avanços significativos alcançados com a expansão, o investimento público não acompanhou o mesmo ritmo. Além disso, apesar do recorde de projetos de pesquisa em 2018, o ano de 2019 apresentou um déficit de mais de 50%.

Apesar da crise sanitária, a produção de pesquisa na UNIFAP se manteve estável, mas a produção atual da UNIFAP ainda é inferior à de 2014. Da mesma forma, as unidades acadêmicas desempenham um papel importante no fomento de projetos de extensão, conforme demonstrado pelo Gráfico 9 que aponta o grau de participação destas unidades na condução dos projetos.

Gráfico 9. Projetos de Pesquisa por Unidade Acadêmica/UNIFAP (2005-2021).





ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

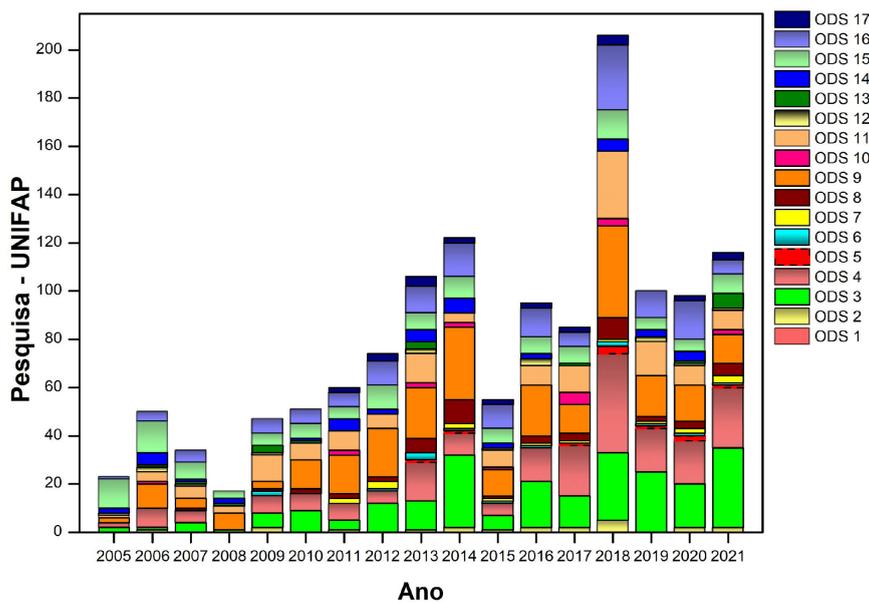
Fonte: DPQ e SIGAA (2021). Organizado pelo autor (2022).

A efetiva participação de todas as unidades acadêmicas é fundamental para o registro de projetos de pesquisa, que está vinculado ao número de cursos e à força de trabalho de cada unidade. Embora algumas unidades se destaquem na condução dessas atividades em determinados períodos, como o DCBS, responsável pela maior cifra dos projetos (32,96%), seguido do DFCH (15,88%) e do DCET (13,20%), é importante destacar que o Campus Oiapoque merece atenção especial devido à sua maciça representação nos registros de projetos de pesquisa desde sua criação em 2014.

Em 2017 este Campus ultrapassou a produção dos departamentos da Sede, consolidando seu papel de protagonista na produção de pesquisa. Mas, a partir de 2018, o ritmo da produção de pesquisa do Campus Oiapoque diminuiu, assim como ocorreu com as ações de extensão. Esta análise evidencia novamente o protagonismo do Campus Oiapoque, mas também aponta os impactos do desfinanciamento da universidade, que enfraqueceu sua atuação nos últimos anos. Como resultado, o Campus Oiapoque enfrenta inúmeras dificuldades, especialmente relacionadas à infraestrutura e à dificuldade de fixar a força de trabalho da UNIFAP no município de Oiapoque (PINHEIRO, FERREIRA; FREITAS, 2022).

Ao confrontar os projetos de pesquisa com ODS da Agenda 2030, a configuração da distribuição dos objetivos por unidade ocorreu conforme mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10. Projetos de Pesquisa por ODS/UNIFAP (2005-2021).



Fonte: DPQ e SIGAA (2021). Organizado pelo autor (2022).

A Figura 2 revela que os projetos de pesquisa da UNIFAP têm uma distribuição desigual em relação aos ODS da Agenda 2030. Entre os ODS com maior ocorrência, destacam-se o ODS 1 com 18,75%, seguido pelo ODS 3 com 16,65%, o ODS 4 com 15,53% e o ODS 16 com 11,28%. Os ODS 11 e 15 também têm relevância, com 10,83% e 9,48%.

A priorização dos ODS varia entre os projetos de pesquisa e os eixos de Extensão e Ensino da UNIFAP. Enquanto a Extensão tem como foco os ODS 8, 4, 3 e 16, a Pesquisa prioriza os ODS 9, 3, 4 e 16, mantendo uma frequência consistente nos ODS 3, 4 e 16. E o ODS 8 tem sido a prioridade nos projetos de Extensão, enquanto o ODS 9 prevalece nos projetos de Pesquisa. A análise também revelou que nove ODS juntos reúnem apenas 10,38% dos projetos registrados, evidenciando a carência de projetos para abordar os ODS 1 (0,00%), ODS 5 (0,75%), ODS 6 (1,05%), ODS 10 (1,12%), ODS 7 (1,27%), ODS 13 (1,34%), ODS 2



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

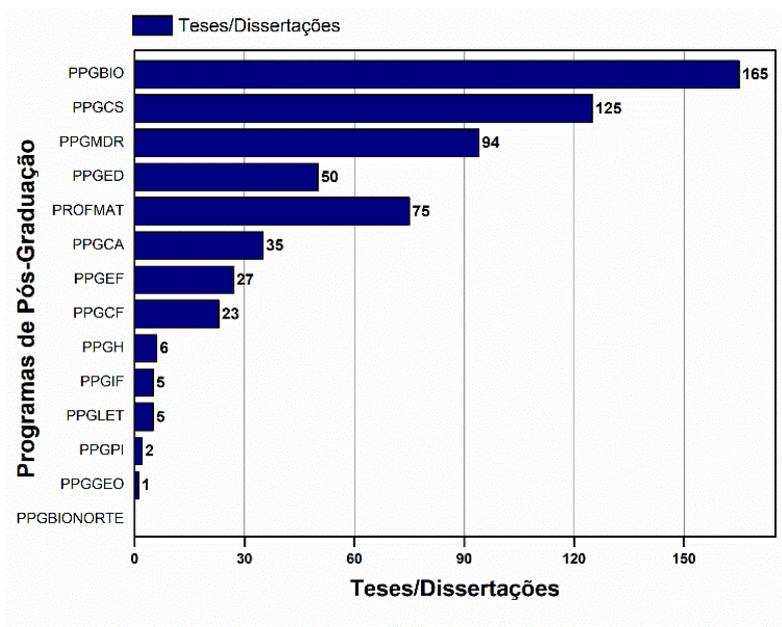
(1,57%) e ODS 17 (1,94%).

Os Projetos de Pesquisa priorizam os ODS que compõem o Elemento Pessoas - Dimensão Social, como o ODS 4 e 3, acompanhados da Dimensão Econômica (ODS 9) e Política Institucional (ODS 16). Por outro lado, os ODS 7, 6 e 5 que pertencem ao Elemento Pessoas - Dimensão Social são menos enfatizados nos Projetos de Pesquisa, assim como ocorre no Eixo Ensino.

Eixo Pesquisa – Teses e dissertações aprovadas no período de 2005-2021

Para identificar a produção final dos programas de pós-graduação stricto sensu oferecidos e/ou mantidos pela UNIFAP (2005 a 2021), foram coletados dados no Grupo 2 - Teses e Dissertações. O levantamento dos dados neste grupo foi prejudicado pela falta de informações nas plataformas institucionais. Como resultado, o número de trabalhos identificados não representa a produção real da UNIFAP durante o período pesquisado. Mesmo assim, conforme apresentado no Gráfico 11, o número de trabalhos diagnosticados representa um percentual significativo, o que pode fornecer insights quando comparados aos ODS da Agenda 2030.

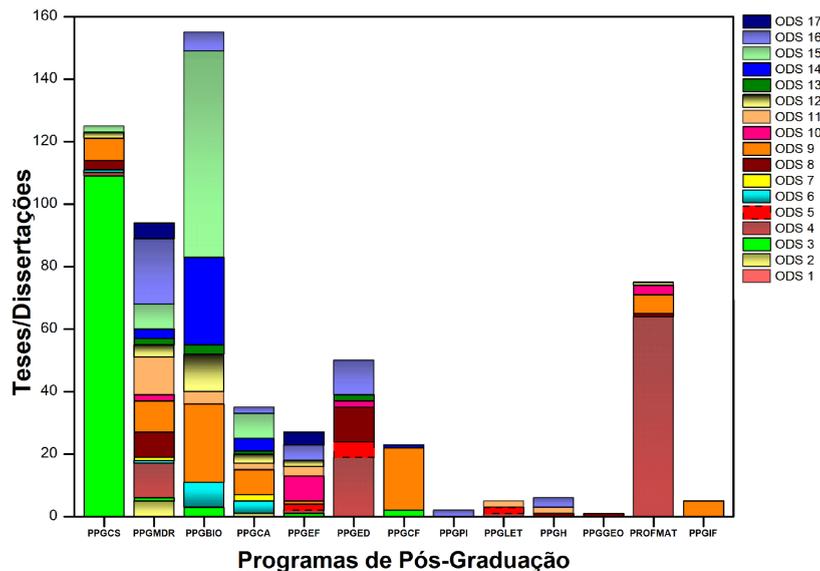
Gráfico 11. Teses e Dissertações por Programas de Pós-Graduação/UNIFAP (2005-2021).



Fonte: Sítio Eletrônico dos Cursos e Repositório Institucional da UNIFAP (2021). Organizado pelo autor (2022).

Dentre os programas de pós-graduação, o PPGBIO, PPGCS, PPGMDR e PROFMAT se destacaram com maior representatividade no diagnóstico. Ao analisar a distribuição dos objetivos da Agenda 2030 nos trabalhos, verificou-se a seguinte configuração por programa, conforme apresentada no Gráfico 12.

Gráfico 12. Teses e Dissertações por ODS (2005-2021).



Fonte: Sítio Eletrônico dos Cursos e Repositório Institucional da UNIFAP (2021). Organizado pelo autor (2022).

A produção científica da UNIFAP apresenta uma diversidade de áreas de conhecimento e linhas de pesquisa que priorizam determinados ODS conforme o programa de pós-graduação (Gráfico 12). Na análise por programa, o PPGCS concentra sua produção nos ODS 3, 9 e 8; o PPGMDR se destaca nos ODS 16, 11 e 4; o PPGBIO prioriza os ODS 15, 14 e 9; o PPGCA tem foco nos ODS 15, 9 e 14; o PPGEF atende prioritariamente aos ODS 10, 16 e 4; o PPGED possui ênfase nos ODS 4, 8 e 11; o PPGCF apresenta maior ocorrência de trabalhos voltados aos ODS 9 e 3; o PPGPI prioriza o ODS 16; o PPGLT tem maior ocorrência nos ODS 5 e 11; o PPGH enfatiza os ODS 3 e 11; o PPGEO promove com destaque o ODS 8; o PROFMAT trabalha com prioridade nos ODS 4 e 9; e o PPGIF prioriza seus trabalhos no ODS 9.

De maneira geral, os trabalhos com foco no ODS 3 (19,24%) têm maior concentração no PPGCS, seguido do ODS 4 (16,9%) com prevalência no PROFMAT



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

e PPGED; o ODS 15 (13,93%) apresenta produção concentrada no PPGBIO e PPGCA; e o ODS 9 (13,60%) tem participação significativa do PPGBIO, PPGCF, PPGMDR e PPGIF.

A análise dos trabalhos de investigação revela uma priorização dos ODS da Dimensão Social (ODS 3 e 4), além dos ODS da Dimensão Ambiental (ODS 15) e Econômica (ODS 9). Em contrapartida, constata-se uma baixa ocorrência de trabalhos relacionados aos ODS 1 (0,0%), ODS 2 (1%), ODS 13 (1,33%), ODS 7 (0,50%), ODS 5 (1,49%), e ODS 17 (1,49%), evidenciando uma carência de iniciativas científicas que abordem estas problemáticas.

O retrato da pesquisa na UNIFAP apresenta uma configuração diferente da proposta por Jorgensen (2019), mas aponta para um equilíbrio maior na abordagem das dimensões da Agenda. Os ODS das cinco dimensões da Agenda são considerados prioritários na pesquisa, com destaque para a Dimensão Social, que é igualmente priorizada na Extensão, com constância de prioridade dos ODS 3 e 4. Entretanto, no Eixo Ensino a situação é oposta, o que evidencia uma distinção no tratamento de cada um dos ODS pelos eixos.

Embora a ocorrência dos ODS na pesquisa se assemelhe aos demais eixos, não figura a mesma prioridade. Os ODS 14, 15 e 5 reforçam esta constatação, sendo os que recebem maior notoriedade na ordem de prioridade das ações. Enquanto os ODS 14 e 15 evidenciam a importância da Dimensão Ambiental (BARBIERI, 2020; EUA, 2018) na pesquisa da UNIFAP, o ODS 5 perde prioridade significativa quando comparado aos projetos de extensão. Portanto, o retrato deste eixo apontou para as prioridades institucionais relacionadas às atividades de pesquisa na UNIFAP, demonstrando deficiência na articulação com a extensão e o ensino e redução da capacidade de pesquisa nos últimos anos.

O prognóstico é uma peça-chave para a reavaliação e reformulação da política de pesquisa na instituição, por meio de iniciativas que fortaleçam as

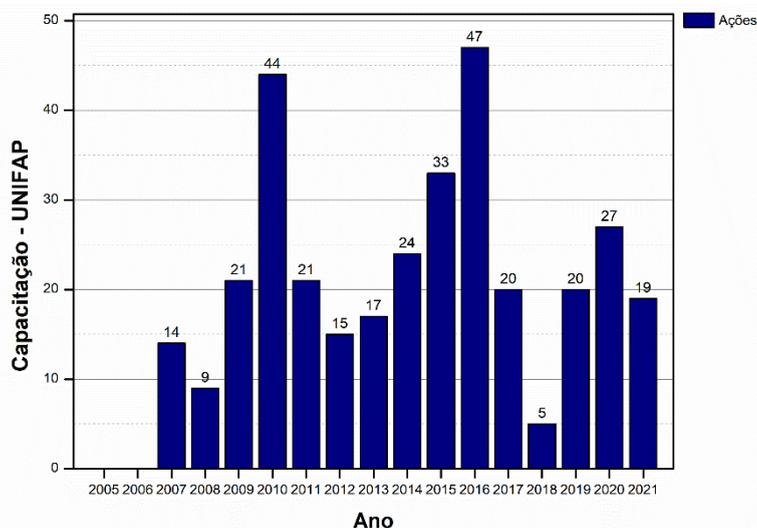
temáticas prioritárias e fomento de focos de pesquisa para abordar os ODS com menor ocorrência. Por fim, é responsabilidade da pesquisa capacitar as pessoas e instituições a inovar e apresentar soluções aos ODS, ampliar a diversidade na pesquisa e fomentar a formação acadêmica com foco em pesquisas de desenvolvimento sustentável, fortalecendo o cumprimento da Agenda 2030 (SDSN, 2017). As alternativas devem ser exploradas para impulsionar a pesquisa na instituição.

Eixo Gestão – Grupo 1 – ações de capacitação realizadas no período de 2005-2021

A conexão entre as partes do sistema universitário é crucial para a promoção da Agenda 2030, com todas as funções - Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão - sendo relevantes neste processo (CORTESE, 2003).

Entre 2007 e 2021, foram identificadas 336 ações de capacitação nos relatórios anuais da Divisão de Capacitação e Educação Profissional (DCEP) da UNIFAP, conforme mostrado no Gráfico 13.

Gráfico 13. Ações de Capacitação realizadas pela UNIFAP 2005-2021.





ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

Fonte: DCEP (2021). Organizado pelo autor (2022).

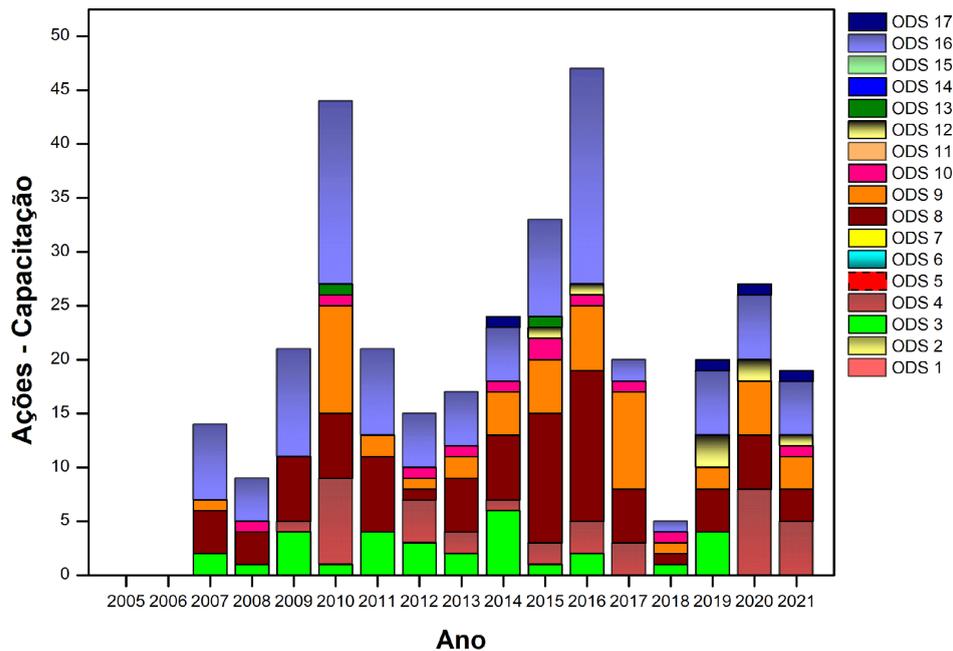
A coleta de dados deste Grupo não ocorreu em 2005 e 2006, já que o marco regulatório do programa de capacitação foi aprovado somente em 2007. O número de ações de capacitação foi ampliado devido à oferta de cursos na sede e à implantação e funcionamento de cursos nos Campi Mazagão, Oiapoque e Santana em 2013/2014 e 2015, respectivamente (UNIFAP, 2014).

O ano de 2016 registrou o maior número de ações de capacitação no período investigado, apesar das limitações orçamentárias. Embora 2020 tenha sido um ano atípico para as universidades, as ações de capacitação permaneceram sendo desenvolvidas em número consideravelmente maior do que em outros anos devido ao uso das tecnologias para continuidade dos cursos e ações de capacitação remota.

No entanto, apesar do aumento significativo nas ações de capacitação a partir de 2008, o número de ações em 2021 foi inferior ao número de ações em 2014. Essa constatação evidencia os impactos do desinvestimento em políticas públicas no país materializados pela Emenda Constitucional 95/2016 (FERREIRA, 2022, p. 161; GOERGEN et al., 2019, p. 2).

Ao confrontar as ações de capacitação da UNIFAP com ODS da Agenda 2030, a configuração da distribuição dos objetivos ocorreu conforme é evidenciado no Gráfico 14.

Gráfico 14. Classificação das ações de Capacitação realizadas pela UNIFAP 2005-2021.



Fonte: DCEP (2021). Organizado pelo autor (2022).

As ações de capacitação priorizam os ODS 16 (32,7%), ODS 8 (24,4%), ODS 9 (15,2%) e ODS 4 (11%), seguido do ODS 3 (9,2%). Esta distribuição segue o esquema proposto por Jorgensen (2019) e apresenta a mesma frequência de prioridade que os ODS aparecem no Eixo Ensino, com exceção da ordem de prioridade dos ODS 8 e 16.

É importante notar que, embora o ODS 3 tenha sido prioritário em anos anteriores a 2019, o levantamento atual não identificou ações de capacitação que se concentrassem nesta temática durante o contexto da pandemia (2020/2021).

A análise realizada evidenciou que as ações de capacitação da UNIFAP apresentam prioridade na atenção aos ODS da Dimensão Econômica (ODS 8 e 9), Dimensão Política Institucional (ODS 16) e Dimensão Social (ODS 4). No entanto, constatou-se a ausência de ações para tratar dos ODS 1, 2, 5, 6, 7, 11, 14 e 15,

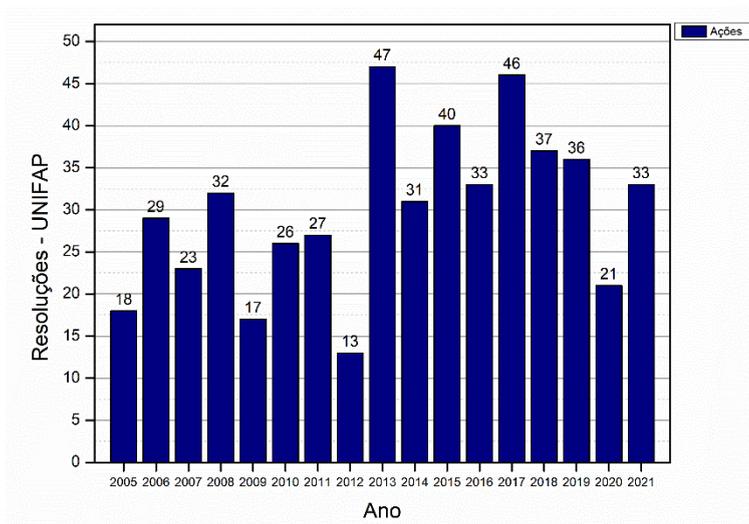
além da baixa ocorrência de ações voltadas aos ODS 13, 17, 12 e 10.

É notável a ausência de abordagem dos ODS no eixo analisado, considerando a relevância destes objetivos para a promoção do DS. Esta lacuna na atuação da UNIFAP em relação a essas questões em sua gestão é evidente. E embora este eixo apresente capacidade para fomentar o ODS 17, é preocupante observar que este objetivo figura entre os de menor ocorrência nas atividades analisadas neste grupo.

Eixo Gestão – Grupo 2 – resoluções aprovadas no período de 2005-2021

Este levantamento foi composto por 509 resoluções, abrangendo o período de 2005 a 2021, conforme apresentado no Gráfico 15.

Gráfico 15. Resoluções Aprovadas pelo CONSU/UNIFAP 2005-2021.



Fonte: SIGRH (2021). Organizado pelo autor (2022).

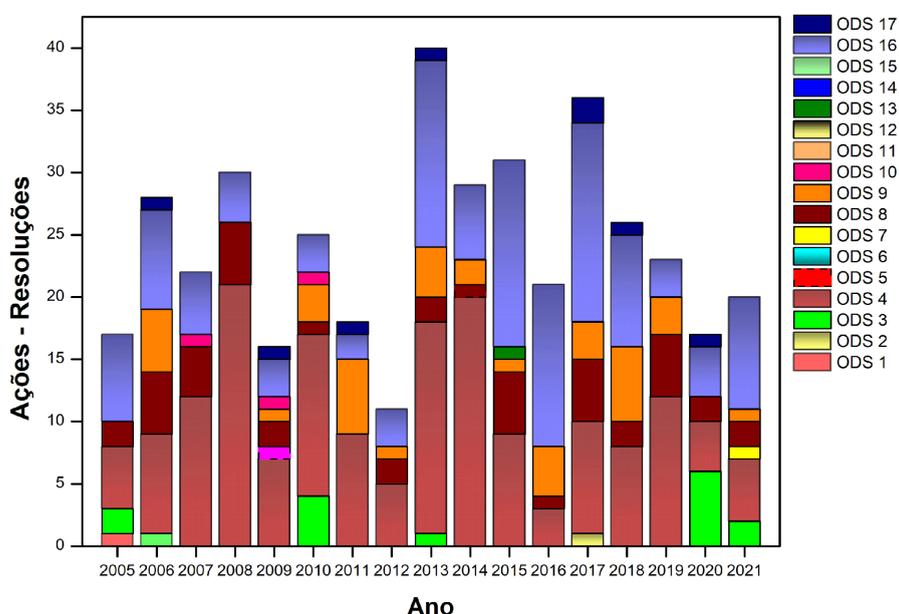
Em relação ao Gráfico 15 é possível observar uma redução significativa das ações do CONSU nos anos de 2012 e 2020. No primeiro caso, esta redução esteve

relacionada greves na UNIFAP. Já a redução observada em 2020 em virtude da pandemia de Covid-19, o que inviabilizou diversas atividades planejadas para o exercício (UNIFAP, 2020).

Por outro lado, o ano de 2013 concentrou o maior número de ações, período em que foram instalados novos cursos na sede (Administração, Ciências da Computação, Engenharia Civil, Fisioterapia e Teatro) e no Campus de Mazagão, e no ano seguinte no Campus Binacional (Ciências Biológicas, Direito, Enfermagem, Geografia, História, Letras e Pedagogia) (UNIFAP, 2013).

Ao relacionar as Resoluções da UNIFAP com os ODS da Agenda 2030, a configuração da distribuição dos objetivos ficou conforme é mostrado no Gráfico 16.

Gráfico 16. Classificação das Resoluções Aprovadas pelo CONSU/UNIFAP 2005-2021 por ODS.



Fonte: SIGRH (2021). Organizado pelo autor.

Foram excluídas da classificação 82 resoluções com teor duplicado ou reiterado, bem como 17 resoluções que não se aplicavam a nenhum dos ODS.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

Ademais, as resoluções apresentam uma ênfase em atender principalmente os ODS 4 (32,81%), ODS 16 (24,56%), ODS 8 (8,84%) e ODS 9 (7,86%).

As decisões do CONSU da UNIFAP têm como foco principal questões relacionadas ao acesso e permanência dos alunos e formulação/reformulação dos projetos pedagógicos de cursos visando à melhoria dos serviços prestados pela universidade à comunidade acadêmica e ao público externo (ODS 4), assim como medidas para promoção do trabalho decente dos servidores (ODS 8) e fomento à inovação por meio dos Programas de Pós-Graduação, relacionados aos processos de Pesquisa e Desenvolvimento (ODS 9).

O Grupo 2 do Eixo Gestão segue o modelo proposto por Jorgensen (2019), com atividades orientadas prioritariamente para atender aos ODS da Dimensão Econômica (ODS 8 e 9), seguido pelo ODS da Dimensão Política Institucional (ODS 16) e da Dimensão Social (ODS 4), que também são as prioridades do Eixo Ensino. As Resoluções apresentam menor ocorrência nos ODS 2, 7, 13, 1 e 5 (0,20% e 0,39%). A frequência de Resoluções voltadas aos ODS 6, 11, 12, 14 e 15 foi ausente, o que evidencia uma deficiência da Gestão da UNIFAP em trabalhar determinados objetivos.

A análise do Eixo Gestão revela as prioridades institucionais seguem o modelo proposto por Jorgensen (2019). As prioridades são concentradas nos ODS da Dimensão Econômica - Prosperidade (8 e 9), Dimensão Social (4 e 3) e Dimensão Política Institucional (16). No entanto, a baixa ocorrência dos ODS da Dimensão Ambiental (ODS 15 e 14) evidencia a deficiência da Gestão em relação a estes objetivos. A alta aderência ao Eixo Ensino também é demonstrada, enquanto a articulação com a pesquisa e a extensão é deficiente.

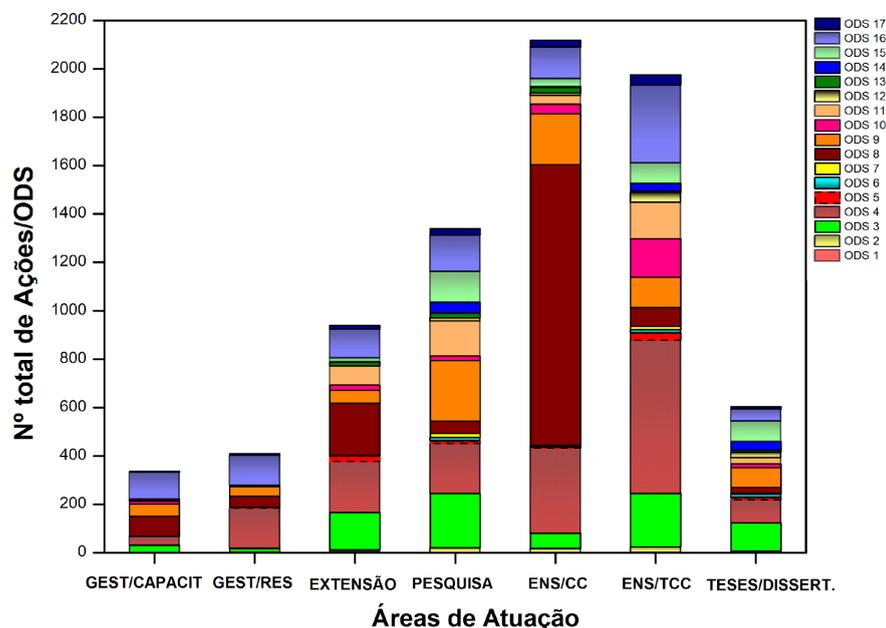
Diante disto, o prognóstico apresentado é crucial para a reavaliação e reformulação da política de gestão na instituição. É necessário fortalecer as temáticas prioritárias e fomentar temas ausentes ou com baixa frequência na

capacitação e nas ações do Conselho. E a Gestão Universitária pode contribuir para a promoção dos ODS por meio da inclusão de ações em diferentes aspectos, como finanças, serviços universitários, instalações, aquisições e gestão acadêmica (SDSN, 2017).

PANORAMA SITUACIONAL DA UNIFAP COM OS DADOS GLOBAIS DE 2005 A 2021

Após testar o nível de absorção dos ODS nos grupos de atividades, foi constatado que sua absorção ocorre com frequência e prioridades distintas, conforme é evidenciado no Gráfico 17.

Gráfico 17. Total de ações por eixo x ODS (2005-2021).



Fonte: UNIFAP (2021). Organizado pelos autores (2022).

A Figura 1 revela que o Eixo Gestão tem como destaque os ODS 16, 4, 8 e 9, com 235, 204, 127 e 91 ações, respectivamente. Já o Eixo Extensão apresenta prevalência dos ODS 8, 4, 3 e 16, com 216, 211, 153 e 119 projetos,

respectivamente. Na Pesquisa, os ODS 3, 9, 4 e 15 têm maior ocorrência, com 339, 333, 305 e 211 ações, respectivamente. Por sua vez, o Eixo Ensino destaca-se por ações voltadas aos ODS 8, 4, 16 e 9, com 1.238, 987, 453 e 334 ações, respectivamente.

Figura 1. Prevalência dos ODS por eixo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A distribuição dos ODS nos quatro eixos da UNIFAP evidencia uma diferenciação de prioridades que compromete a conexão entre as partes do sistema acadêmico e a indissociabilidade de suas funções. Observa-se que cada eixo tem a capacidade de fomentar determinados ODS, seja pela natureza de suas atividades ou pela afinidade com objetivos específicos. No entanto, esta estratégia tem fortalecido a compartimentalização e fragmentação da produção acadêmica, gerando soluções líquidas que acabam agravando problemas em vez de solucioná-los (CORTESE, 2003, p. 16-18; JORGENSEN, 2019, p. 4).

Para alcançar soluções efetivas para os problemas da insustentabilidade é essencial que haja conexão entre as partes do sistema acadêmico da UNIFAP e



REVISTA CAPIM DOURADO

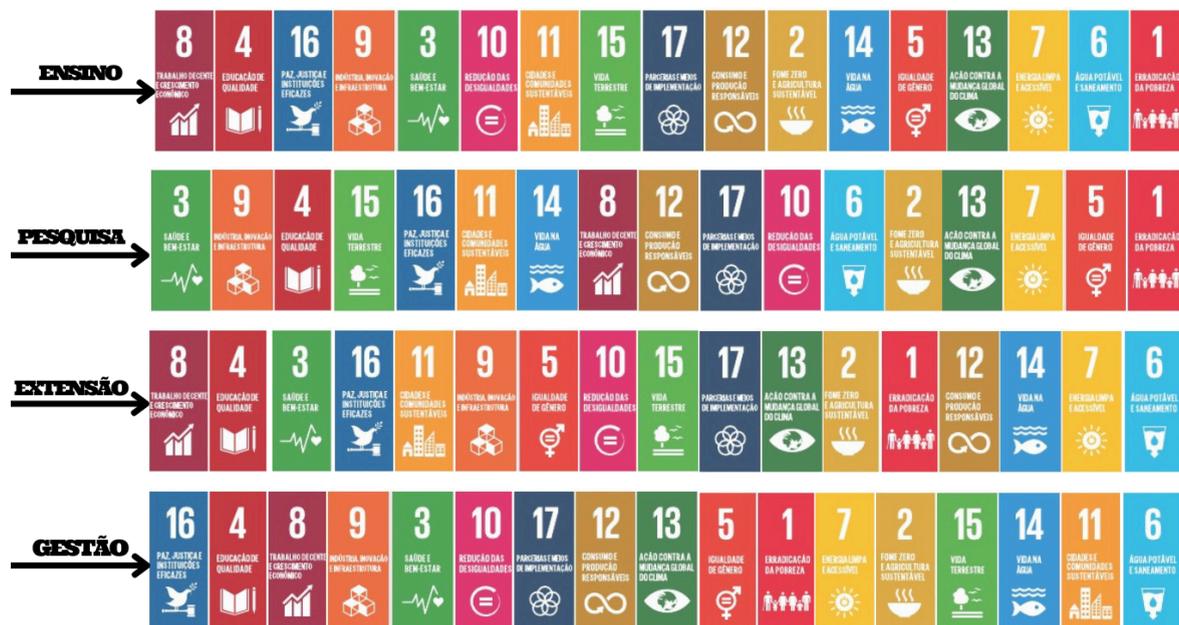
Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

uma política integrada e sincronizada para produção e socialização de conhecimentos. Embora alguns ODS se repitam com maior ou menor frequência nos quatro eixos, ainda há uma distinção no trato das ações, especialmente entre a Pesquisa e a Extensão, que as afasta da Gestão e do Ensino (UNIFAP, 2014).

Embora existam ODS que se repetem com frequência maior ou menor de prioridade similar nos quatro eixos analisados, ainda assim há uma distinção no trato das ações, principalmente entre a Pesquisa e a Extensão, que as afasta da Gestão e do Ensino. Este extrato de prioridades é mais evidente quando os 17 ODS são agrupados nos quatro Eixos, conforme evidencia a Figura 2.

Figura 2. Quatro eixos da pesquisa e ocorrência dos ODS.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A Figura 2 mostra como as prioridades dos ODS variam em cada eixo. Quanto mais acima e à esquerda, maior a ocorrência do ODS no eixo, e quanto mais abaixo e à direita, menor. Com exceção do alinhamento de prioridades entre o



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

Ensino e a Gestão, há uma diferenciação nos ODS que ocupam a base e o topo quando comparados com as outras funções, o que indica quais têm sido as prioridades de cada eixo e quais os ODS que recebem menos atenção.

Ao traçar um panorama geral da absorção dos ODS na UNIFAP como um todo, a Figura 3 mostra que os ODS 4, 8, 16 e 3 são os que mais prevalecem, seguidos do ODS 9. Os ODS 11, 15, 10, 14, 17 e 12 possuem representação significativa, com mais de 100 ações, enquanto os ODS 1, 7, 6, 13, 5 e 2 possuem ocorrência menor que 1% (100 ações). A distribuição dos ODS evidencia a necessidade de uma política integrada e sincronizada para a produção e socialização de conhecimentos na UNIFAP.

Figura 3. Panorama geral UNIFAP.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O retrato apontou que a UNIFAP tem como prioridade os ODS da Dimensão Social (ODS 3 e 4), seguidos da Dimensão Econômica (ODS 8 e 9) e da Dimensão Política e Institucional (ODS 16), com menor prioridade para os ODS voltados à Dimensão Ambiental e Dimensão Social. Os ODS foram divididos em dois quadrantes com base no grau de ocorrência e prioridades no diagnóstico, a fim de apontar os pontos fortes (mais frequentes) e pontos fracos (com menor ocorrência) da UNIFAP e das partes do sistema analisado. Para esta definição, foram utilizados os quadrantes (S) e (W) da SWOT referentes aos elementos do ambiente interno, conforme evidenciado na Figura 4:

Figura 4. Análise SWOT.

EIXO	STRENGTHS/FORÇAS	WEAKNESS/FRAQUEZAS
ENSINO	        	       
PESQUISA	        	       
EXTENSÃO	        	       
GESTÃO	        	       
SISTEMA ACADÊMICO DA UNIFAP	        	       

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A identificação dos pontos fortes e fracos é fundamental para avaliar e reformular as estratégias de gestão universitária. O retrato da UNIFAP revelou quais são as prioridades institucionais de cada parte do sistema e do todo, não havendo uma configuração padrão para o funcionamento da universidade em relação à Agenda 2030, conforme sugerido por Jorgensen (2019).

Pelo contrário, a configuração das prioridades está alinhada ao contexto e à realidade regional. Conforme Borges, Bazzoli e Serpa (2021), é a contextualização da Agenda que permite ajustá-la aos problemas regionais. Neste sentido, o prognóstico é fundamental para reavaliar e reformular a política da UNIFAP em relação aos ODS da Agenda 2030, por meio de iniciativas para fortalecer as



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

temáticas prioritárias e fomentar questões que estão ausentes ou com baixa ocorrência nos processos da UNIFAP.

É importante destacar que atualmente há um esforço global para articular iniciativas de implementação da Agenda 2030. Neste contexto, é fundamental que as instituições adotem estratégias para engajar organizações, pesquisadores, estudantes, gestores públicos e a sociedade civil, a fim de promover a compreensão dos 17 ODS e suas metas, bem como de outros temas relevantes para cada território que não são contemplados na Agenda (SDSN, 2017).

A compreensão a respeito do conceito de DS evidencia a necessidade de os Estados elaborarem políticas públicas e programas de governo que visem à concretização deste tipo de desenvolvimento. Porém, é importante destacar que as medidas práticas devem ser adotadas em nível local. Sendo assim, é crucial que o aparelhamento local assuma a liderança para a implementação da Agenda 2030 (CARVALHO, 2020).

Neste cenário, torna-se evidente o papel de destaque que as universidades desempenham, uma vez que a educação, a pesquisa, a inovação e a liderança são fundamentais para enfrentar as problemáticas relacionadas aos ODS. Conseqüentemente, é improvável que algum dos ODS seja alcançado sem o envolvimento ativo das universidades (SDSN, 2017), que devem assumir a vanguarda para auxiliar governos, empresas e sociedade civil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ODS da Agenda 2030 apresentam uma série de desafios que requerem mudanças positivas nas sociedades, economias e interações com a biosfera. Neste sentido, a educação, a pesquisa, a inovação e a liderança desempenham um papel fundamental na abordagem destes desafios, e as universidades são protagonistas importantes na condução destas mudanças. Os ODS possuem caráter indivisível e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

transversal que exige uma abordagem articulada, em que as soluções sejam desenvolvidas considerando a interdependência entre os diferentes problemas. Isto requer conectividade entre as diferentes partes do sistema universitário.

Embora não haja uma fórmula padrão para a absorção dos ODS pelas universidades, sua atuação dependerá de vários fatores, incluindo seu tamanho, contexto, forças em pesquisa e formação, disponibilidade de orçamento, valores, prioridades e necessidades locais. Infelizmente, a intensificação do desinvestimento em políticas públicas no país, que tem sido uma tendência nos últimos anos, afetou significativamente a capacidade de atuação das universidades públicas no Brasil. Isto compromete sua capacidade de implementar a Agenda 2030.

Ao se realizar a análise do papel da UNIFAP na promoção dos ODS da Agenda 2030 ao longo de 16 anos, conclui-se que a Instituição se mostra como um importante aparelho de cumprimento destas metas. Seus processos promovem políticas e ações que corroboram com o seu papel de promotora do DS da Região Amazônica. No entanto, é preocupante notar que as prioridades da UNIFAP no tratamento dos ODS estão concentradas em resolver os desafios presentes em algumas áreas específicas, enquanto outras recebem menor atenção.

Os esforços institucionais estão concentrados em resolver os problemas presentes nos ODS 8, 4, 16, 3, seguido dos ODS 9, 11, 15 e 10, enquanto os ODS 17, 14, 12, 2, 5, 13, 6, 7 e 1 recebem menos atenção. Esta desigualdade de atenção revela uma desarticulação entre as funções da universidade e uma ruptura da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa, extensão e gestão. E, mesmo após um processo de crescimento exponencial em termos quantitativos e qualitativos desde 2008, a intensificação do processo de desinvestimento público tem engessado a capacidade de atuação da instituição nos últimos sete anos.

É imperativo destacar a necessidade de maior articulação entre as funções da UNIFAP na condução dos ODS, principalmente através da coordenação das ações



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

no nível estratégico da instituição. Isto pode ser alcançado através do estímulo à colaboração interdisciplinar e transversal entre o Ensino, a Pesquisa, Extensão e a Gestão. A manutenção da fragmentação da produção acadêmica e dos esforços compromete a capacidade e a abrangência de respostas aos problemas regionais.

O estudo em questão oferece uma oportunidade para discutir a incorporação da Agenda 2030 pela UNIFAP e refletir sobre a universidade que desejamos para o futuro. É fundamental que a administração superior da UNIFAP dialogue com a comunidade acadêmica e a sociedade sobre novas perspectivas de incorporação da Agenda pela universidade e sua institucionalização, tendo em vista que a UNIFAP pode ser um instrumento norteador das políticas e estratégias para impulsionar seu papel de promotora do DS no contexto regional por meio do cumprimento dos ODS. E é crucial refletir sobre como os instrumentos de planejamento estratégico da UNIFAP, a exemplo do PDI, tratam as temáticas relacionadas ao DS.

Estas considerações não são restritas à UNIFAP, mas se aplicam a toda organização que convive com os problemas de baixo planejamento, gerenciamento e controle, e aquelas que estão dispostas a apresentar soluções e respostas aos desafios atuais e que visem à melhoria da qualidade de vida das pessoas e uma sociedade mais justa e melhor para todos.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento Sustentável: Das origens à Agenda 2030**. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BORGES, H. R. P. S. S.; BAZZOLI, J. A.; SERPA, S. A. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Experiências e Relatos: uma contribuição Acadêmica. Novas Edições Acadêmicas**, 2021.
- CABRAL, R.; GEHRE, T; MELARA; L. F. (org.). **Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade** [Livro eletrônico]. São Paulo: UNESP, 2020.
- CORTESE, A. D. The Critical Role of Higher Education in Creating a Sustainable Future. **Planning for Higher Education**, p. 15-22, 2003.
- EUROPEAN UNIVERSITY ASSOCIATION, EUA. **Universities and Sustainable Development Towards the Global Goals**, 2018. Disponível em <https://eua.eu/resources/publications/798:universities-and-sustainable-development-towards-the-global-goals.html>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- FERREIRA, D. R. S. A. **Modo de Regulação Neoliberal e o Fundo Público no Brasil (2010-2020): A Emenda Constitucional n. 95/2016 e o Financiamento do Ministério da Educação**. 189 f. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.
- FLEIG, R.; NASCIMENTO, I. B.; MICHALISZYN, M. S. **Desenvolvimento Sustentável e as Instituições de Ensino Superior: Um desafio a cumprir. Arquivos Analíticos de Políticas Educacionais**, v. 29, n. 95, 12 jun. 2021.
- GOERGEN, P.; PINO, I.; SGUISSARDI, V.; ADRIÃO, T. STOCO, S.; ALMEIDA; L. A. **educação no atual cenário político mundial. Dossiê. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 40, e0229217, 2019.
- GUIMARÃES JÚNIOR, J. C.; DUQUE, R. C. S.; SOUZA, A. S.; SILVA, L. C. A.; UNTEN, H. R.; SANTOS, D. A.; OLIVEIRA, R. C. N. J.; SOUZA, T. L. V.; SANTOS, J. D. F.; SANTOS, A. M. **Uma Análise da Educação Superior no Norte do Brasil. Research, Society and Development**, p. 1-9, 2022.
- JANNUZZI, P. M. **Da agenda de desenvolvimento do milênio ao desenvolvimento sustentável: oportunidades e desafios para planejamento e políticas públicas no século XXI. Bahia Análise & Dados**, Salvador, v. 28, n. 2, p.6-27, jul.-dez. 2018.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

Disponível em: <http://www.cge.rj.gov.br/interativa/wp-content/uploads/2019/07/Texto-complementar-3.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

MARTINE, G.; ALVES, J. E. D. Economia, sociedade e meio ambiente no século XXI. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 433-460, set./dez. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU. **Os 17 objetivos**. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA), 2021. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 17 dez. 2021.

PINHEIRO, N. G.; FERREIRA, J. F. C.; FREITAS, J. F. Desafios da Interiorização da Educação Superior no Campus Binacional Oiapoque. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, e334111436412, 2022.

SANTOS, B. S. Prefácio. *In*: Santos, B.S.; ALMEIDA FILHO, N. (Org.). **A Universidade no sec. XXI: Para uma universidade nova**. Coimbra: Almedina; 2008.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK, SDSN. **Acelerando a Educação para os ODS nas Universidades**: um guia para as Universidades, Faculdades e Instituições de Ensino Superior e Terciárias. Austrália, Nova Zelândia e Pacífico: SDSN, set. 2020.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK, SDSN. **An action Agenda for sustainable development**: report for the UN Secretary-General, 2014. Disponível em: <https://www.unsdsn.org/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK, SDSN. **Como começar os ODS nas Universidades**: um guia para as universidades, os centros de educação superior e a academia. Austrália, Nova Zelândia e Pacífico: SDSN, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP**. Macapá, 2008a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**: 2015-2019. Macapá, 2015. Disponível em: www2.unifap.br/pdi/files/2009/08/PDI-2015-2019-UNIFAP.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 2, Mai-Ago., 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):** 2010-2014. Macapá, 2010. Disponível em: www2.unifap.br/pdi/files/2009/08/PDI-UNIFAP-2010-e-2014.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Relatório de Gestão 2020.** Macapá, 2020c. Disponível em: www2.unifap.br/deplan/relatorios-de-gestao/. Acesso em: 16 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Relatório de Gestão 2021.** Macapá, 2021. Disponível em: www2.unifap.br/deplan/relatorios-de-gestao/. Acesso em: 16 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Relatório de Gestão da UNIFAP 2006 - 2014.** Macapá, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP.** UNIFAP, 2008b